

Neologismos em áreas de especialidade: descrição baseada em um *corpus* de revistas femininas

Neologisms in specialized areas: description based upon a female magazine *corpus*

Elvirley Freires Rodrigues de OLIVEIRA*
Rafael Dias MINUSSI**

RESUMO: Os neologismos têm uma forte ligação com a inovação e a criatividade. Os mecanismos de criação e inovação permitem o surgimento de novos vocábulos e não raro este fenômeno surge primeiramente em áreas de especialidade para então passar a fazer parte do vocabulário comum, embora o contrário também ocorra. Este artigo busca descrever a produtividade neológica e, para isso, lançamos mão da análise semiautomática de um *corpus* de pesquisa, a fim de realizar uma descrição, classificação e quantificação da neologia (neologismo, estrangeirismo e empréstimo linguístico) em relação às áreas de especialidade, tomando como base no *corpus* de pesquisa composto por revistas voltadas para o público feminino. Como resultado da pesquisa, destacamos que o fenômeno linguístico mais produtivo em termos absolutos na amostra estudada foi o estrangeirismo com 58% do total. Por sua vez, encontramos um número reduzido de empréstimos linguísticos, perfazendo 4% do total da amostra.

ABSTRACT: Neologisms have a strong connection with innovation and creativity. The mechanisms of creation and innovation allow the raise of new vocables and not rare this phenomenon emerges firstly in areas of specialization and then pass becomes part of ordinary vocabulary, even though the opposite occurs too. This article seeks to describe neological productivity and, for this, we lay hand of semi-automatic analysis of a research *corpus*, in order to perform a description and classification of neology (neologism, foreignism and linguistic loan) in relation to the areas of specialty based on a research *corpus* composed of magazines aimed at the female audience. As a research result, we highlight that the linguistic phenomena most productive in absolute terms in the studied sample was the foreignism with 58% of the total. In its turn, we found a reduced number of linguistic loans, making 4% of the sample.

* Mestre em Letras pela Universidade Federal de São Paulo pelo programa de pós-graduação em Letras da EFLCH-UNIFESP (2020). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0003-2016>. elvirley@gmail.com.

**Professor Adjunto do departamento de Letras da UNIFESP. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4103-8796>. rafael.minussi@unifesp.br

PALAVRAS-CHAVE: Neologismo. Estrangeirismo. Empréstimo linguístico. Inovação Lexical. Criação lexical.	KEYWORDS: Neologism. Foreignism. Linguistic loan. Lexical innovation. Lexical creation.
---	--

1 Introdução

O léxico, segundo Morato (2012, p. 11), é a parte da língua responsável pelo aprendizado constante, uma espécie de banco de dados que é alimentado desde o início da aquisição da linguagem até o fim da vida. Segundo pesquisa feita em 2014, de acordo com Greco (2014), o conteúdo de informação gerado digitalmente dobra a cada dois anos. De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹, houve um crescimento de 16% na circulação dos meios impressos no Brasil entre 2004 e 2010. Outra pesquisa realizada pela Associação Nacional dos Editores de Revistas (ANER)², de 2015, aponta que o público brasileiro de revistas era cerca de 67 milhões.

Diante desses números, um estudo baseado em um *corpus* composto por revistas femininas se mostra pertinente, uma vez que há um percentual elevado de pessoas que tem contato com esse tipo de mídia.

O objetivo amplo deste artigo, que tem como estímulo a discussão proposta por Carvalho (2006, p. 192), consiste em discutir a neologia num âmbito mais geral. De modo mais específico, apontaremos as ocorrências de novos vocábulos, tendo como base o *corpus* de pesquisa, identificando a frequência destas ocorrências, listando os vocábulos e os submetendo a um *corpus* de exclusão e, em caso da não ocorrência no *corpus* de exclusão, identificar o significado destes novos vocábulos.

Também foi realizada a análise do processo de formação destes novos vocábulos, apontando quais os processos e os tipos de formação neológica,

¹ Dados disponíveis em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/230/pmc_2010_dez.pdf

² Dados disponíveis em: https://aner.org.br/wp-institucional/wp-content/uploads/2014/05/Factbook_2015_Site-FINAL.pdf

estrangeirismo ou empréstimo linguístico mais produtivos dentre as ocorrências e classificá-los de acordo com sua morfologia. Dos vocábulos adquiridos por empréstimo e os estrangeirismos, foi realizada também a análise quanto ao idioma de origem, e de todos os vocábulos a qual categoria terminológica, ou seja, a qual área de especialidade eles pertencem. Desse modo, pretendemos responder algumas perguntas: (i) Como se formam os novos vocábulos? (ii) Quais são os processos típicos de produção e criação lexicais? E (iii) Quais são os mais utilizados em determinadas áreas de especialidade? Para tanto, utilizaremos um *corpus* formado por revistas femininas, que será detalhado mais adiante no artigo.

Este artigo está organizado da seguinte maneira: (i) introdução, na qual são apresentadas as questões e os objetivos discutidos; (ii) pressupostos teóricos, em que serão baseadas e direcionadas as pesquisas, (iii) metodologia utilizada para este estudo e a definição sobre o *corpus*, (iv) resultados da pesquisa.

No caso deste estudo, estas respostas se darão sobre publicações femininas.

2 Pressupostos teóricos

O idioma ou língua pertence e é utilizado por um grupo de pessoas como instrumento social. Segundo Alves (1984, p. 125), o elemento neológico é parte da língua e sua ratificação é dada pela aceitação da sociedade em que está inserido por meio do uso efetivo nessa comunidade, não podendo se determinar que uma unidade lexical pode ou se será ou não aceita nesse meio. Cumprindo-se essa condição, o elemento neológico geralmente é incluído em um dicionário, que é o critério final pelo qual o neologismo é integrado ao léxico de uma determinada língua.

Ao entrar em contato com povos diferentes, trocando informações, fazendo alianças, travando guerras, estando em regiões longínquas, conhecer e experimentar novos hábitos, produtos e fenômenos não existentes em sua terra natal, não adotar vocábulos da língua estrangeira ou deixar de adaptar vocábulos da própria língua para

acompanhar o crescimento da percepção de mundo que esse intercâmbio causa pode ser uma tarefa difícil. Conforme Faraco (2007, p. 14):

Em outras palavras as línguas humanas não constituem realidades estáticas; ao contrário, sua configuração estrutural se altera continuamente no tempo. E é essa dinâmica que constitui o objeto de estudo da linguística histórica.

Contemporaneamente, a presença da internet tem facilitado o fim das fronteiras temporais e geográficas. De acordo com Branco (2011, p. 237): “As fronteiras geográficas foram enfraquecidas e os povos e línguas estão, pelo menos aparentemente, mais próximos uns dos outros”.

O estudo dos neologismos tem uma ligação muito forte com as modificações do mundo exterior e com as disciplinas extralinguísticas, além de testemunhar a criatividade e a informatividade dos lexemas, o que o torna cada vez mais atraente e atual, conforme Carvalho (2006, p. 192).

Ainda segundo Carvalho (2006, p. 192), o neologismo é indissociável da mudança das tendências que têm necessidade de ser nomeadas do ponto de vista linguístico. Estando ele, o neologismo, ligado às correntes atuais da política, economia, da cultura, da tecnologia e da sociedade em geral, vivendo um papel sobretudo social, “*A novidade das coisas ou dos conceitos precede a novidade dos meios de expressões*”, diz Boulanger (1979, p. 54). Deste modo, se assegura a continuidade da comunicação verbal entre os homens, comunicação que é a função da língua.

Historicamente, toda palavra já foi, um dia, nova, ou seja, em dado momento passou a fazer parte de uma comunidade linguística. É o reconhecimento do estado de uma língua que faz com que o reconhecimento intuitivo do caráter de novidade de certas palavras esteja implicado. Algumas se encontram em uma condição provisória pois ainda pertencem à fala, mas ainda não à língua.

Nesse processo de ampliação lexical, podemos distinguir dois processos: a criatividade lexical e a produtividade lexical.

A competência do falante para ampliar e modificar conscientemente o sistema linguístico é definida como “criatividade”. Ela acontece por meio do uso de metáforas motivadas, segundo o proposto por Lyons (1977, p. 77), por princípios de abstração e comparação imprevisíveis.

O principal modo pelo qual se manifesta essa criatividade é por meio de processos deformacionais de construção de palavras, pelos quais acontecem mudanças estruturais na morfologia, segundo Correia (2003, p. 5). Geralmente, esses processos implicam em um desrespeito à unidade fonológica da fonte, além de se encontrarem, normalmente, associados à construção de significados mais enunciativos do que propriamente referenciais.

A produtividade, por sua vez, determina a capacidade inerente ao próprio sistema linguístico que permite a construção de palavras por processos interiorizados (aplicados normalmente de modo inconsciente) e sistemáticos, de acordo com Correia (2003, p. 4).

Essa produtividade, manifestada pelo processo de formação de palavras, é responsável pela expansão lexical, garantindo a eficiência em grau máximo do sistema, diz Basilio (2011, p. 8). Esta eficiência produtiva se dá em função de o processo de formação se constituir de fórmulas padronizadas de construção de novas palavras a partir de material já existente no léxico. Assim, conseguimos, por esses padrões, captar ou formar a estrutura de palavras, e adquirir outras que já existiam, mas que não conhecíamos anteriormente.

A fim de realizar a classificação dos vocábulos, frutos da criatividade, faremos, na sequência, uma breve descrição das três categorias de classificação utilizadas aqui para os fenômenos neológicos pesquisados. Ainda que todos eles façam parte de uma única corrente processual, destacamos que a classificação utilizada aqui não significa

uma separação absoluta, visto que os três são fenômenos de inovação e criação lexical englobados todos na neologia, mas que significam fases ou etapas do processo neológico.

O primeiro é o neologismo vernáculo, aqui tratado simplesmente como neologismo, que se caracteriza pelo aparecimento de novos vocábulos na língua ou pela reutilização desses de acordo com as regras do sistema linguístico do Português.

Essas novas formações ajudam no desenvolvimento do léxico e, em grande parte, baseiam-se em palavras que já existem e fazem parte da competência do falante nativo.

Esses novos vocábulos são, do mesmo modo, consequência da criatividade humana em outros campos resultantes da criatividade linguística. Oferecer novos conceitos sobre o mundo, universo e acompanhar a evolução humana são os objetivos dos neologismos criados no setor artístico, científico e tecnológico, conforme Carvalho (2006, p. 194).

O segundo a fazer parte de nosso estudo é o empréstimo linguístico, que se dá pelo uso de um vocábulo de origem em outro idioma, com adaptações ao idioma receptor. Geralmente não percebemos essas palavras como palavras estrangeiras, pois elas já estão inseridas no corpo da língua receptora, por exemplo, alguns nomes esportivos como *futebol* e *voleibol*.

É por meio dessa incorporação ao idioma receptor e das adaptações feitas que os vocábulos estrangeiros perdem essa condição e não os percebemos mais como tal. Caso permaneça sendo escrito na sua forma de origem, será sempre sentido como elemento estranho ao sistema linguístico, quanto à sua forma escrita e o seu visual, segundo Carvalho (2009, p. 57).

O terceiro tipo é o estrangeirismo, que ocorre quando há a utilização de vocábulo de origem em outro idioma na sua forma original. Apesar de o estrangeirismo e o empréstimo linguístico serem fases de um mesmo processo, como

são distintos e quantificáveis, serão tratados separadamente em nosso estudo. Além disso, o *corpus* utilizado nos mostra essa possibilidade de tratamento.

De acordo com Alves (2007, p. 73), conseguimos facilmente encontrar o estrangeirismo em vocabulários técnicos (esportes, economia, informática). É comum também em publicidade e colunismo social. Por vezes, o emissor, ao utilizar um estrangeirismo, tem consciência de que ele poderá não ser compreendido pelos seus receptores, por isso, nesses contextos, essa palavra estrangeira pode aparecer acompanhada de tradução ou até mesmo de uma definição de seu significado em alguns casos.

Como vimos, em razão da quantidade de informações vindas de diversas partes do globo e em volumes cada vez maiores e nas mais variadas mídias, um estudo que busque fazer a descrição e análise de novos vocábulos em uma mídia como, por exemplo, um *corpus* composto por revistas femininas, concorre para a reflexão sobre quais são os processos de criação e variação lexical que mais têm contribuído para a renovação da língua. Na próxima seção, apresentaremos a metodologia utilizada para formação e seleção do *corpus* que será descrito e analisado.

3 Metodologia

Nosso *corpus* foi composto por exemplares de revistas Claudia (Editora Abril) e Marie Claire (Editora Globo), ambas voltadas ao público feminino.

Foram utilizados exemplares de ambas as revistas compreendendo, em sua maioria, edições do ano de 2017 e 2018, sendo 16 exemplares da revista Claudia e 9 da revista Marie Claire.

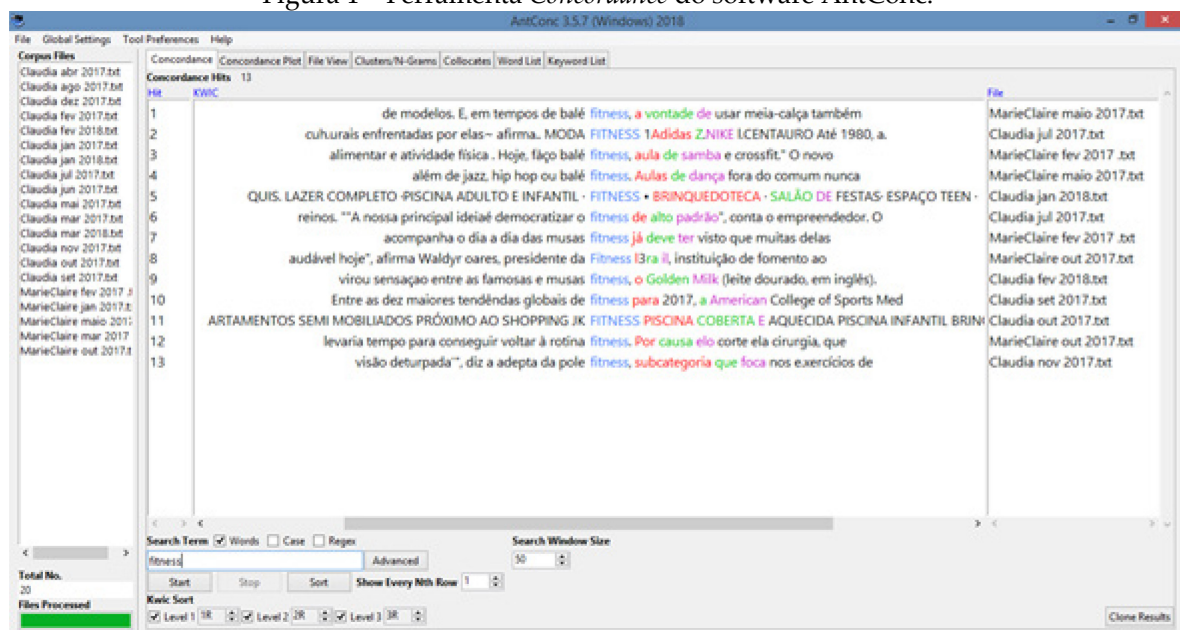
Os exemplares foram digitalizados utilizando o formato Optical Character Recognition (OCR) [Reconhecimento Óptico de Caracteres]. Assim, foi possível o uso do software de análise linguística AntConc.

Com essa tecnologia, pudemos fazer a análise semiautomática dos textos com o auxílio do software AntConc 3.5.7, por meio de sua ferramenta *Word List* — que permitiu a listagem por número decrescente de ocorrências das palavras do texto. Esse passo se baseou no proposto por Leech (2011, p. 157), que indica que a análise semiautomática traz à luz fenômenos que não podem ser percebidos ordenadamente de forma comum.

Finalizando a etapa de listagem, usamos a ferramenta *Concordance* do AntConc, que permitiu a análise dos vocábulos em seus contextos e a verificação de seus usos na língua, além da comparação desses usos com as definições dicionarizadas dos vocábulos, quando disponíveis, conforme a Figura 1. Na etapa anterior ao cotejamento dos vocábulos selecionados nos dicionários, excluímos os vocábulos que estavam sendo utilizados como nome de marcas, produtos e lugares.

Em seguida, fizemos uma planilha com os vocábulos e realizamos o cotejamento em três dicionários online: Aulete online, Michaelis online e Houaiss online, que formaram nosso *corpus* de exclusão.

Figura 1 – Ferramenta *Concordance* do software AntConc.



Fonte: captura da tela do estudo elaborado pelos autores.

Os vocábulos que não constaram no *corpus* de exclusão passaram a fazer parte dos dados que serão apresentados e analisados no presente artigo. Na próxima seção, descreveremos os resultados encontrados nas análises quantitativa e qualitativa.

4 Resultados

Conforme os passos descritos na parte sobre a metodologia, apresentaremos a seguir a análise dos dados coletados nas revistas.

Conseguimos listar, por meio do uso do AntConc, um total de 81.768 palavras presentes no *corpus*. Em seguida, foram listados na planilha, por meio de busca individual, 513 registros para este estudo e, então, foi realizado o cotejamento em nosso *corpus* de exclusão, onde 244 vocábulos continuaram no estudo.

Tomando como base a área de especialidade a que cada vocábulo está relacionado, chegamos ao resultado mostrado na tabela a seguir:

Tabela 1 – Áreas de especialidade dos fenômenos linguísticos e suas ocorrências.

Fenômenos por área				
	Neologismo	Estrangeirismo	Empréstimo	Total
Beleza	23	31	2	56
Casa	1	0	0	1
Comportamento	25	14	3	42
Culinária	8	19	0	27
Entretenimento	3	11	1	15
Esporte	0	7	0	7
Moda	6	27	1	34
Saúde	11	4	0	15
Tecnologia	3	12	2	17
Trabalho	12	18	0	30
TOTAL	92	143	9	244

Fonte: elaborada pelos autores.

Na Tabela 1, podemos observar os números mais amplos e as seções das revistas: beleza, casa, comportamento, culinária, entretenimento, esporte, moda, saúde, tecnologia e trabalho. Essas seções foram escolhidas porque é possível

identificá-las nas duas revistas que fazem parte do *corpus*. A revista *Claudia* surgiu nos anos 1960 com a proposta de trazer para as mulheres temas pertinentes a esse público. Ela aborda temas do cotidiano feminino como trabalho, casa, moda, cozinha e vida em família. A revista *Marie Claire* é de origem francesa. Ela é editada desde a década de 1930 e distribuída em 26 países e desde 1991 no Brasil. Assim como a revista *Cláudia*, a revista *Marie Claire* também transita pelas áreas de moda, trabalho, casa, beleza e cozinha, trazendo as mais novas tendências e novidades dessas áreas. Essas publicações também têm uma tiragem expressiva média de 175 mil exemplares, tendo uma penetração abrangente, uma vez que um exemplar pode ser lido por mais de uma pessoa e fica disponível em diversos ambientes, desde casa até recepções por um período de tempo considerável. Podemos observar ainda que as áreas de especialidades de beleza, comportamento e moda concentram o maior número de neologismos.

Continuando a análise, conforme o proposto, realizamos a classificação dos vocábulos quanto ao tipo de fenômeno linguístico. Foram encontrados, de acordo com essa divisão, 92 neologismos, 9 empréstimos e 143 estrangeirismos, sendo esse então o fenômeno mais produtivo na área de renovação lexical, conforme o gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Tipos de fenômenos linguísticos e suas ocorrências



Fonte: elaborada pelos autores.

Ao relacionar as áreas de especialidades e os fenômenos linguísticos encontrados, notamos que, entre os estrangeirismos, a área que produziu mais vocábulos foi beleza, com 31 vocábulos; levando-se em conta apenas esta área, o vocábulo que teve maior número de ocorrência foi *frizz* (característica do cabelo que fica meio arrepiado, destoando dos demais fios, eriçado), encontrado 16 vezes no *corpus*.

Quando levamos em conta somente os neologismos, a área com maior número de vocábulos foi a de comportamento, com 25 vocábulos, sendo em sua maioria hápax (vocábulos que aparecem uma única vez em todo o *corpus*). O único vocábulo dentre os encontrados com mais de uma ocorrência é o vocábulo *autocuidado*, o qual foi encontrado duas vezes.

Nesta pesquisa foi possível fazer uma análise quanto à formação dos vocábulos encontrados, conforme a tabela abaixo:

Tabela 2 – Tipos de formação dos fenômenos linguísticos.

Tipos de formação dos neologismos	
Base Simples	1
Conversão	2
Composição híbrida	2
Derivação prefixal	83
Truncamento	3
Sint. Preposicional	1
Tipos de formação dos estrangeirismos	
Base Simples	112
Sintagma nominal	31
Tipos de formação dos empréstimos	
adaptação fonológica	1
Composição	2
Derivação prefixal	4
Derivação sufixal	2

Fonte: elaborada pelos autores.

Sobre os tipos de formação, fizemos a seguinte classificação tipológica.

Foram classificados como formação de base simples os vocábulos formados por elemento único (ex.: *zika* e *fresh*). Por sua vez, foram consideradas como conversão os vocábulos que aparentam ser de formação espontânea (criação): exemplo *curvex*. Classificamos como sintagma nominal os vocábulos compostos por mais de um elemento formando uma unidade de sentido (ex.: *food truck*). Consideramos como composição híbrida a junção em vocábulos compostos ou derivados de elementos de idiomas diferentes (ex.: *minishort*). Como derivação prefixal, classificamos os vocábulos que ocorrem pela união de um prefixo à base conferindo-lhe vários significados, como grandeza, exagero, oposição etc. (ex.: *antiage*, *autocuidado*). Entendemos por truncamento (SCHER, 2011, p. 64-65) o processo de formação de palavra que se dá por meio de um tipo de abreviação, em que uma parte da sequência lexical, geralmente a final, é eliminada (ex.: *celebs*, *detox*), conforme Alves (2007, p. 68). Também foram classificados os vocábulos como adaptação fonológica, isto é, aqueles que tiveram algum tipo de adaptação ao sistema fonológico do português em comparação com o vocábulo no idioma de origem (ex. *glamurosos*, vs. *glamourosos*³). Classificamos como composição os vocábulos formados pela junção de mais de um vocábulo (ex.: *millennialmania*, que é a junção de *millennial* e *mania*). Por fim, também foram classificados como derivação sufixal os vocábulos formados pelo acréscimo de um sufixo do português ao vocábulo de origem, (ex.: *hackeados*, em que foi acrescentado a terminação *-ados*).

Voltando a tratar dos resultados da pesquisa relacionados às áreas de especialidade, vimos que entre os neologismos, a área de especialidade que mais produziu vocábulos foi a de comportamento, com 25 vocábulos. Fazendo uma análise

³ Um dado curioso é que no *corpus* de exclusão foi encontrada a variante *glamouroso*, porém como o estudo é feito nos vocábulos encontrados de acordo com a ocorrência nas revistas, mantivemos na contagem.

da classe gramatical desses vocábulos, tivemos um total de 75 adjetivos, 15 substantivos, 1 verbo e 1 sintagma preposicional (preposição + pronome).

Em relação aos estrangeirismos, a área que teve maior número de vocábulos foi beleza, com 31 ocorrências. No entanto, diferentemente dos neologismos, a categoria gramatical com maior número de vocábulos foi a dos substantivos, com 111 ocorrências. Somando todas as áreas de especialidade, tivemos 31 adjetivos e 1 verbo. Do total de empréstimos linguísticos, temos beleza e tecnologia como áreas com mais vocábulos (2 para cada) e houve um número igual de substantivos e adjetivos no total (4 cada) e 1 verbo. Disponibilizamos na sequência, as tabelas detalhadas das áreas de especialidade separadas por fenômeno neológico.

Tabela 3 – Ocorrências de neologismos por área.

	Neologismo				
		Adj	Subst	Verbo	Prep+ pron
Beleza	23	21	2	0	0
Casa	1	1	0	0	0
Comportamento	25	22	2	0	1
Culinária	8	6	2	0	0
Entretenimento	3	2	1	0	0
Esporte	0	0		0	0
Moda	6	5	1	0	0
Saúde	11	5	5	1	0
Tecnologia	3	2	1	0	0
Trabalho	12	11	1	0	0
TOTAL	92	75	15	1	1

Fonte: produzida pelos autores.

Tabela 4 – Ocorrência de estrangeirismos por área.

		Estrangeirismo		
		Adj	Subst	Verbo
Beleza	31	9	21	1
Casa	0	0	0	0
Comportamento	14	3	11	0
Culinária	19	2	17	0
Entretenimento	11	2	9	0
Esporte	7	1	6	0
Moda	27	10	17	0
Saúde	4	2	2	0
Tecnologia	12	2	10	0
Trabalho	18	0	18	0
TOTAL	143	31	111	1

Fonte: produzida pelos autores.

Tabela 5 – Ocorrência de empréstimos linguísticos por área.

		Empréstimo		
		Adj	Subst	Verbo
Beleza	2	0	2	0
Casa	0	0	0	0
Comportamento	3	0	2	1
Culinária	0	0	0	0
Entretenimento	1	1	0	0
Esporte	0	0	0	0
Moda	1	1	0	0
Saúde	0	0	0	0
Tecnologia	2	2	0	0
Trabalho	0	0	0	0
TOTAL	9	4	4	1

Fonte: produzida pelos autores.

5 Considerações finais

Em nossa pesquisa, por meio de um *corpus* baseado em revistas femininas, buscamos descrever como se formam novos vocábulos, quais são os processos de produção e criação lexicais mais frequentes e quais são os mais utilizados em cada uma das áreas de especialidade encontradas.

Como vimos, o fenômeno linguístico mais produtivo em termos absolutos na amostra estudada foi o estrangeirismo, com 58% do total. Entre os estrangeirismos, o processo de formação de palavras mais recorrente foi a adoção de vocábulos de base simples, com 112, perfazendo 78% do total encontrado.

Encontramos um número considerável de neologismos, cerca de 38%. O processo de produção com mais ocorrências dentre os neologismos foi a derivação prefixal, com 83 ocorrências, correspondendo a 91% da amostra dos neologismos.

Por sua vez, encontramos um número reduzido de empréstimos linguísticos, 4% do total da amostra. Uma possível justificativa para essa diferença em relação aos demais fenômenos pode estar no fato de que os empréstimos já foram integrados ao sistema linguístico, isto é, já passaram por adaptação ortográfica e já foram dicionarizados.

Sobre o número de ocorrências por área de especialidade, temos como ponto de interesse a inversão de número de ocorrências entre os estrangeirismos, que tiveram maior número de ocorrência de substantivos (111 ocorrências nos empréstimos contra 31 de adjetivos, perfazendo 77% e 22%, respectivamente). Entre os neologismos por sua vez, houve um maior número de adjetivos (75 adjetivos para 15 substantivos, 82% e 16%, respectivamente). Essa diferença entre o número de substantivos e adjetivos pode ser explicada pela forma de utilização de cada um desses fenômenos. O valor semântico agregado que o uso dos adjetivos, como por exemplo os vocábulos *multibenefícios* ou *superatual*, dá aos seus substantivos é um estímulo para o aparecimento de um número maior desses adjetivos entre os neologismos. O papel de determinante realizado pelos adjetivos encontrou uma forma de produção e criação produtiva por meio do processo de derivação prefixal, como podemos observar nos exemplos citados. A quantidade de prefixos disponíveis em português (na amostra, foram encontrados os prefixos: anti, micro, multi, pós, pró, semi, super e ultra) colabora, por outro lado, para a criação desta categoria gramatical. Podemos ressaltar,

ainda, que a maior presença de adjetivos prefixados parece conferir ao novo vocábulo uma propriedade diferenciada, o que no caso dos adjetivos o qualifica, ou modifica, como algo único ou exclusivo, uma propriedade muito positiva no caso de produtos, serviços e conceitos, que são comuns nas publicações estudadas.

Quanto aos estrangeirismos, os dados indicam que a classe gramatical com maior número de ocorrências é a classe dos substantivos. Esse fato parece ocorrer porque os estrangeirismos são importados geralmente com o conceito, tecnologia ou função para os quais foram originalmente criados na sua língua de origem. Desse modo, a classe dos substantivos é a classe usada para a nomeação dos objetos, conceitos e coisas do mundo.

Finalizando a reflexão e retomando os dados mostrados na Tabela 4, vimos que as áreas com maior concentração de substantivos dentre os estrangeirismos são beleza e moda. Não por acaso, essas são as seções das revistas que trazem muitas novidades e técnicas que são importadas de outros países, como podemos observar pelas ocorrências de alguns vocábulos como *crossfit*, *likes* e *mindfulness*.

Referências Bibliográficas

ALVES, I. M. A Integração dos Neologismos por Empréstimo ao Léxico Português. *Alfa*, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 119-126, 1984. Trimestral.

ALVES, I. M.. **Neologismo Criação lexical**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2007. 93 p. (Princípios).

BALVERDU, A. M. **Comunidade booktube como alternativa de incentivo à leitura**. 2014. 53 f. Monografia (Especialização) – Curso de Biblioteconomia, Ciências de Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/112194>. Acesso em: 22 abr. 2020.

BASÍLIO, M. **Formação e Classe de Palavras no Português do Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2011. 87 p.

BOULANGER, J. -C. Néologie et terminologie. **Néologie en Marche**, v. 4, p. 5-128. 1979.

BRANCO, S. O. Diferenciais de poder e o empréstimo linguístico em traduções no Brasil. **Antares: Letras e Humanidades**, Campina Grande, v. 3, n. 6, p. 236-250, jul. 2011. Semestral.

CARVALHO, N. M. A criação neológica. **Trama**, Marechal Rondon, v. 2, n. 4, p. 191-203, jul. 2006. Quadrimestral.

CARVALHO, N. M. **Empréstimos linguísticos na língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 96 p.

CORREIA, M. Criatividade e inovação terminológica. Novos desafios. **Colóquio Internacional: A neologia científica: balanço e perspectivas**. União Latina. 2003. 12 p. Disponível em: http://www.iltec.pt/pdf/wpapers/9998-mcorreia-criatividade_inovacao_terminologica.pdf. Acesso em: 21 abr. 2020.

FARACO, C. A. **Linguística histórica: Uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola, 2007. 216 p.

FREITAS, R. Criação lexical: a produtividade da neologia semântica na fala do brasileiro. **Travessias: Pesquisas em educação, cultura, linguagem e artes**, Cascavel, v. 2, n. 2, p. 1-11, 2008. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3044/2390>. Acesso em: 15 mar. 2019.

GRECO, M. Conteúdo digital dobra a cada dois anos no mundo: Se todo conteúdo digital do mundo fosse armazenado em iPads, eles formariam uma pilha com altura igual a dois terços da distância entre a Terra e a Lua. **Exame**, São Paulo, p. 1-10, 9 abr. 2014. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/conteudo-digital-dobra-a-cada-dois-anos-no-mundo/>. Acesso em: 29 jun. 2020.

LEECH, G. Principles and applications of *corpus* linguistics. In: VIANA, V.; ZYNGIER, S.; BARNBROOK, G. (org.). **Perspectives on corpus linguistics**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2011. Cap. 10. p. 155-170.

LYONS, J. **Semantics 1**. Cambridge: Cambridge University Press, 1977. 385 p.

MORATO, R. M. A. **Neologismos e desenvolvimento da competência lexical, a partir de Querô, uma reportagem maldita**. Universidade Federal de Minas Gerais. 2012. 101 p.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2007. 278 p.

SCHER, A. P. Formas Truncadas em Português brasileiro e Espanhol Peninsular: Descrição Preliminar. **Revel**. Ed. 5., 276 p., 2011. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_esp_5_formas_truncadas_em_portugues_brasileiro_e_espanhol_peninsular.pdf. Acesso em: 30 mar. 2018.

Artigo recebido em: 09.05.2020

Artigo aprovado em: 04.08.2020